

# PROJETO DE RECUPERAÇÃO PARALELA

## 2º Trimestre - 2019

**Disciplina:** Língua Portuguesa

**Ano:** 6º do E. Fundamental II

**Professor(a):** Telma Cristina Bianchi Bahia

**Objetivo:** Proporcionar oportunidade de revisão e recuperação dos conteúdos essenciais para o aprendizado e desenvolvimento do estudante dessa série/ano.

**1. CONTEÚDOS:** substantivo, adjetivo, advérbio, pronome, verbo (tempo, modo e situação de uso), artigo e numeral; elementos da narrativa e interpretação de texto; linguagem figurada, memória literária e crônica.

### **2. ROTEIRO DE ESTUDO:**

- Rer ler a matéria no livro didático e as anotações do caderno, escrever com suas palavras o que entendeu;
- Refazer os exercícios “Conhecimento em ação” do final dos capítulos 4, 5 e 6;
- Refazer as atividades interativas do Material Didático Digital do final dos capítulos 4, 5 e 6;
- Refazer as provas escritas.
- Anotar as dúvidas para esclarecê-las com a professora.

### **3. FORMA DE AVALIAÇÃO**

- Durante o período de recuperação o aluno realizará uma lista com exercícios de revisão que terá o valor máximo de 2,0. A lista deverá ser feita e trazida na AULA DE REC para que o professor possa tirar as dúvidas. No final da aula ela será entregue para o professor;
- A lista de exercícios não poderá ser entregue depois da aula de REC;
- SE NÃO acontecer a aula de REC os alunos entregarão a lista no dia da prova para o aplicador;
- Os alunos participarão de plantões de dúvidas agendados pela coordenação, se necessário.
- Realização de Prova escrita com o valor de 8,0 agendada pela coordenação.
- O xerox não realizará cópias de projetos de REC no dia da aula.

### **4. Lista de exercícios:**

Nome: \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2019

### Memórias de livros, João Ubaldo Ribeiro

Aracaju, a cidade onde nós morávamos no fim da década de 40, começo da de 50, era a orgulhosa capital de Sergipe, o menor estado brasileiro (mais ou menos do tamanho da Suíça). Essa distinção, contudo, não lhe tirava o caráter de cidade pequena, provinciana e calma, à boca de um rio e a pouca distância de praias muito bonitas. Sabíamos do mundo pelo rádio, pelos cinejornais que acompanhavam todos os filmes e pelas revistas nacionais. A televisão era tida por muitos como mentira de viajantes, só alguns loucos andavam de avião, comprávamos galinhas vivas e verduras trazidas à nossa porta nas costas de mulas, tínhamos grandes quintais e jardins, meninos não discutiam com adultos, mulheres não usavam calças compridas nem dirigiam automóveis e vivíamos tão longe de tudo que se dizia que, quando o mundo acabasse, só íamos saber uns cinco dias depois.

[...]Não sei bem dizer como aprendi a ler. A circulação entre os livros era livre (tinha que ser, pensando bem, porque eles estavam pela casa toda, inclusive na cozinha e no banheiro), de maneira que eu convivía com eles todas as horas do dia, a ponto de passar tempos enormes com um deles aberto no colo, fingindo que estava lendo e, na verdade, se não me trai a vã memória, de certa forma lendo, porque quando havia figuras, eu inventava as histórias que elas ilustravam e, ao olhar para as letras, tinha a sensação de que entendia nelas o que inventara. Segundo a crônica familiar, meu pai interpretava aquilo como uma grande sede de saber cruelmente insatisfeita e queria que eu aprendesse a ler já aos quatro anos, sendo demovido a muito custo, por uma pedagoga amiga nossa. Mas, depois que completei seis anos, ele não aguentou, fez um discurso dizendo que eu já conhecia todas as letras e agora era só uma questão de juntá-las e, além de tudo, ele não suportava mais ter um filho analfabeto. Em seguida, mandou que eu vestisse uma roupa de sair, foi comigo a uma livraria, comprou uma cartilha, uma tabuada e um caderno e me levou à casa de D. Gilete.

— D. Gilete — disse ele, apresentando-me a uma senhora de cabelos presos na nuca, óculos redondos e ar severo —, este rapaz já está um homem e ainda não sabe ler. Aplique as regras.

“Aplicar as regras”, soube eu muito depois, com um susto retardado, significava, entre outras coisas, usar a palmatória para vencer qualquer manifestação de falta de empenho ou burrice por parte do aluno. Felizmente D. Gilete nunca precisou me aplicar as regras, mesmo porque eu de fato já conhecia a maior parte das letras e juntá-las me pareceu fácilimo, de maneira que, quando voltei para casa nesse mesmo dia, já estava começando a poder ler. Fui a uma das estantes do corredor para selecionar um daqueles livrões com retratos de homens carrancudos e cenas de batalhas, mas meu pai apareceu subitamente à porta do gabinete, carregando uma pilha de mais de vinte livros infantis.

— Esses daí agora não — disse ele. — Primeiro estes, para treinar. Estas livrarias daqui são umas porcarias, só achei estes. Mas já encomendei mais, esses daí devem durar uns dias.

<https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/paginas-literarias/artigo/495/memoria-de-livros- acesso em 04/09/19> -adaptado

1- Quais características da Memória Literária aparecem nesse texto?

---

---

---

---

---

2- Que tipo de narrador aparece no texto? Justifique sua resposta.

---

---

---

3- Quais as memórias do passado da vida do garoto são narradas nesse texto?

---

---

---

---

4- Quem são os personagens?

---

---

5- Onde e quando acontece a história? Justifique com elementos do texto.

---

---

---

6- Indique o tempo e o modo dos verbos destacados nas orações abaixo, a seguir explique a situação de uso de cada um deles no texto:

a) Aracaju, a cidade onde nós **morávamos** no fim da década de 40...

tempo e modo

Situação de uso

---

---

b) Mas, depois que **completei** seis anos...

tempo e modo

Situação de uso

---

---

c) Estas livrarias daqui **são** umas porcarias.

tempo e modo

Situação de uso

---

---

d) Se o rato **fosse** esperto, primeiro **olharia** para depois sair do esconderijo.

tempo e modo

Situação de uso

---

---

tempo e modo

Situação de uso

---

---

7-Complete a frase com o advérbio adequado.

- a) \_\_\_\_\_ visitarei minha amiga. (tempo)
- b) Estou \_\_\_\_\_ preocupada. (intensidade)
- c) Traga o livro \_\_\_\_\_, por favor. (lugar)
- d) Ele fez o trabalho \_\_\_\_\_. (modo)

8-Assinale a alternativa que está correta quanto ao uso dos pronomes.

- a) Eu vou **se** trocar.
- b) Nós vamos **se** encontrar.
- c) Traga o livro para **mim** ler.
- d) Faça um favor para **mim**.

9-Explique sua escolha no exercício anterior.

---

---

---

---

10-Indique a classe gramatical das palavras abaixo, destacadas no trecho.

“Um rato corre pela casa, com um enorme gato em seu encaço. Para sua sorte, o pequeno roedor encontra um buraco na cozinha e se esconde.”

Um _____	Rato _____
Enorme _____	Sua _____
O _____	pequeno _____
Encontra _____	buraco _____
Na cozinha _____	se _____

11- Por que no trecho usado no exercício 10, primeiro aparece “um” se referindo ao rato e depois “o” se referindo ao pequeno roedor (rato)? Explique a diferença de uso dos artigos indefinidos e definidos.

---

---

---

---

12- Classifique os numerais destacados nos trechos a seguir.

a) “Fui a uma das estantes do corredor para selecionar um daqueles livrões com retratos de homens carrancudos e cenas de batalhas, mas meu pai apareceu subitamente à porta do gabinete, carregando uma pilha de mais de **vinte** livros infantis.”

b) “...quando o mundo acabasse, só íamos saber uns **cinco** dias depois.”

c) “— Esses daí agora não — disse ele. — **Primeiro** estes, para treinar.”

---

